

# Indústrias aumentam preços

SÃO PAULO — Os lojistas começam a constatar, paralelamente ao leve aquecimento nas vendas ocorrido nos últimos dias por conta da queda nas taxas de juros e das liquidações, que vai ser complicada a reposição de seus estoques. Muitos empresários estão reclamando que as indústrias, principalmente as de eletrodomésticos, não estão mais concedendo o habitual desconto, que variava entre 10% e 30%.

Um tradicional lojista paulistano, Girsz Aronson, proprietário das Lojas G. Aronson, com 12 pontos de vendas na Grande São Paulo, reclama que muitas indústrias "desonestamente" estão descongelando seus preços e obrigando o comerciante a "ou sacrificar suas margens e comprar sem descontos, ou ficar sem alguns itens em suas prateleiras".

— Se nós, comerciantes, descongelarmos nossos preços, corremos o risco de sermos autuados e até presos pela polícia federal, mas a indústria, sem exceção, vem, sistematicamente desobedecendo ao congelamento e aumentando os preços dos seus produtos — desabafa Aronson. Apesar desses problemas, ele informa que neste mês, até o dia 20, já tinha vendido cerca de CZ\$ 400 milhões, CZ\$

100 milhões a mais que no mês passado. Ele espera chegar ao final do mês com vendas na casa dos CZ\$ 500 milhões.

A denúncia de que algumas indústrias estão vendendo sem descontos é ecoada por Raúl Souza Sulzbacher, comerciante e presidente do Clube dos Diretores Lojistas do shopping Iguatemi, o mais tradicional de São Paulo. Segundo ele, muitos dos associados reclamam nas reuniões que seus fornecedores descongelaram os preços.

O segmento de confecções também não escapou das consequências da retração do consumo nos primeiros meses do ano. Entretanto, sua rápida recuperação, a partir de junho, poderá colocá-la na dianteira do novo ciclo de crescimento esboçado pela economia, principalmente se o que agora se verifica com a Vila Romana servir de exemplo para as demais empresas do gênero.

— Do jeito que as coisas caminham, vamos terminar julho com um crescimento de 10% em relação a junho, que por sua vez apresentou um movimento de vendas 6,5% superior a maio — comemora Ladislau Brett, diretor industrial do grupo, colocado no 11º lugar do ranking das indústrias de confecções.